

Parte II - A atualidade e a particularidade do objeto

7. Integralismo contemporâneo e as novas determinações propiciadas pelas tecnologias de comunicação: guerra de posição, estratégias de organização e difusão ideológica

Jefferson Rodrigues Barbosa

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BARBOSA, JR. Integralismo contemporâneo e as novas determinações propiciadas pelas tecnologias de comunicação: guerra de posição, estratégias de organização e difusão ideológica. In: *Chauvinismo e extrema direita: crítica aos herdeiros do sigma* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 283-324. ISBN 978-85-68334-68-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

7.

INTEGRALISMO CONTEMPORÂNEO E AS NOVAS DETERMINAÇÕES PROPICIADAS PELAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO: GUERRA DE POSIÇÃO, ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO E DIFUSÃO IDEOLÓGICA

O denominado portal da Frente Integralista Brasileira é o site mais estruturado entre as atuais organizações herdeiras da ideologia do Sigma, disponibilizando um grande número de fontes de informação entre artigos, documentos, imagens, localização dos núcleos, informes sobre atividades realizadas pelos grupos de diferentes cidades do país e materiais para download, como o jornal *Ação*.

A proposta da FIB, segundo informações disponibilizadas em sua página na internet, tem como objetivo articular os núcleos integralistas que manifestam consenso em relação à interpretação e às estratégias dos intelectuais dirigentes desta organização na interpretação da herança ideológica deixada por Plínio Salgado.

7.1. O site da Frente Integralista Brasileira: estrutura burocrática administrativa, principais dirigentes, núcleos, localização e estratégias de ação

As informações sobre as modalidades de organização dos aparelhos integralistas na atualidade, suas estruturas burocráticas e a identificação dos dirigentes foram investigadas através do site da FIB. Na mensagem de apresentação da página, obtida por meio do acesso ao link “Institucional”, é explicitado o objetivo da organização de “criar uma escola de cultura e civismo,

inspirada em valores cristãos”.¹ A FIB tem como “órgão máximo” da organização o denominado “Conselho Administrativo Nacional”:

Órgão máximo da FIB, constituído por companheiros de todo o Brasil que tem como atribuição zelar pelo movimento, fiscalizar e acompanhar todo o trabalho de todos os demais órgãos da FIB. Cabe a ele, portanto, a avaliação e, se necessário, o veto a qualquer medida tomada por membros e dirigentes da FIB que firmam os propósitos da FIB, seus estatutos e regimentos ou a Doutrina Integralista. Tem a responsabilidade de eleger periodicamente todos os cargos da Direção Nacional podendo decidir pela demissão de qualquer membro. Os membros do conselho prestam apoio a todas as diretorias diretamente ou indiretamente e têm prioridade para ocuparem cargos diretivos.²

A “Presidência Nacional” é, segundo dados do site da FIB, colocada como “órgão máximo” de direção e deliberação do movimento.³ A “Diretoria Administrativa Nacional” é o órgão onde estão os dirigentes mais importantes, pois são eles que elaboram a divulgação dos pressupostos ideológicos, as estratégias de propaganda e a escolha das lideranças para cargos dentro da organização.⁴

1 Institucional. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=787&vis>>. Acesso em: 26/2/2011.

2 Conselho administrativo nacional. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=789&vis>>. Acesso em: 26/2/2011.

3 “Responsável pelo direcionamento e pela coordenação geral de toda a Frente Integralista Brasileira, a presidência nacional é o órgão máximo de direção e deliberação do movimento, com plenos poderes sobre os demais órgãos, exceto o Conselho Diretivo Nacional e o Conselho Fiscal. É composta pelo presidente nacional e pelo vice-presidente nacional. O presidente nacional está sempre presente a mesa nos Congressos Nacionais da Frente Integralista Brasileira. O presidente é membro também do Conselho Diretivo Nacional, além disso, tem o poder de indicar o secretário geral do órgão. Entre as demais atribuições do presidente nacional estão o estabelecimento anual de um programa de ação da Frente Integralista Brasileira, a representação em eventos oficiais e entrevistas, bem como a representação judicial ou extrajudicial de forma ativa e passiva [...]. Desde sua fundação, no ano de 2004, a Frente Integralista Brasileira teve dois presidentes em um período de três mandatos. Os mandatos têm a duração de três anos. A presidência nacional, atualmente, tem como presidente o senhor Victor Emanuel Vilela Barbuy e como vice-presidente o senhor Luiz Gonçalves Alonso Ferreira.” (Presidência Nacional. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=876&vis>>. Acesso em: 26/2/2011).

4 Diretoria administrativa nacional. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=794&vis>>. Acesso em: 26/2/2011.

A FIB esta organizada atualmente também em quatro “Secretarias Nacionais” onde os principais dirigentes organizam as estratégias para a formação e a expansão dos quadros de militantes. São elas: Secretaria Geral, Secretaria Nacional de Assuntos Jurídicos, Secretaria Nacional de Doutrina e Estudos e Secretaria de Expansão.⁵

No site da FIB, na ocasião da inauguração da denominada Secretaria de Expansão e Organização, em 2009, foi publicado um informe sobre o papel do novo órgão burocrático. Ele foi apresentado com as finalidades de “coordenar, reorganizar e alinhar todos os núcleos”, incluindo “a proposição de políticas e definição de estratégias relacionadas às diferentes formas de atuação e organização” e realizar “o monitoramento da atividade do movimento nas diversas regiões”.⁶

Outro elemento de análise nas informações institucionais do site da FIB é o dado obtido no link “Serviços de Interesse Público”, que evidenciaram o intento dos militantes integralistas em articularem-se com outras organizações congêneres e desenvolver um trabalho de divulgação de sua ideologia através da inserção em espaços da sociedade civil. Esse trabalho foi denominado pelos atuais integralistas como um “trabalho educativo”, sendo proposta a oferta de palestras e a participação em debates em escolas, sindicatos e outras instituições que recebam os dirigentes da organização.⁷

5 “Secretaria Geral Responsável pela convocação e condução das assembleias do Conselho Diretivo Nacional é atualmente conduzida pelo sr. Marcelo Batista da Silveira, que foi presidente nacional da FIB nos primeiros dois mandatos desde sua fundação. Secretaria Nacional de Assuntos Jurídicos: assessoria jurídica a todas as atividades da Frente Integralista Brasileira, conduzida pelo companheiro Paulo Fernando Costa que ocupa o cargo pela segunda vez. Secretaria Nacional de Doutrina e Estudos Importante órgão responsável pela avaliação de todos os trabalhos desenvolvidos pelos membros e núcleos para que estejam de acordo com a Doutrina. Tem marcado forte atuação no combate a adulterações promovidas por inimigos do movimento integralista. Os trabalhos são liderados pelo sr. Sérgio de Vasconcellos. Secretaria de Expansão: Órgão regimentar da Diretoria Administrativa Nacional constituído em 2009 que tem por objetivo a ampliação do ritmo de estabelecimento dos núcleos por todo o Brasil bem como organização do processo de constituição e formalização dos núcleos. Os trabalhos são coordenados pelo companheiro Eduardo Ferraz.” (Secretarias Nacionais. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=813&vis>>. Acesso em: 26/2/2011.

6 Ferraz, E. Secretaria de Expansão e Organização. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=36&vis>>. Acesso em: 28/2/2011.

7 Serviços de Interesse Público. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=865&vis>>. Acesso em: 26/2/2011.

Na análise das novas formas de mobilização e estruturação dos aparelhos privados de hegemonia representados pelos núcleos da FIB foi evidenciado um elemento que num primeiro olhar poderia ser considerado comum, como a busca pela arrecadação de suporte financeiro para a continuidade das atividades da militância.

Entretanto, a dinamização possibilitada pelas novas tecnologias de comunicação utilizadas pela FIB foi também evidenciada nas modernas estratégias para angariar contribuições de seus militantes e simpatizantes. Ao clicar no link da página inicial do portal “Contribuição financeira” obtém-se o seguinte texto:

Companheiro(a), ao fazer uma doação, tão necessária hoje em dia, você se junta ao time de colaboradores efetivos da Frente Integralista Brasileira. Nosso movimento é mantido pelo apoio e colaboração de nossos companheiros, através do trabalho voluntário de cunho político, cívico e social nos diversos núcleos espalhados pelo Brasil. Temos centenas de metas, projetos e desafios a conquistar que dependem da colaboração de todos os companheiros que junto conosco estão na linha de frente desta grande epopeia moral em prol da nação. Somos atualmente o único movimento cívico-político-social realmente preocupado com a grande causa nacional, sem vínculos ou comprometimentos com qualquer organização privada ou partido político existente. É por isso que sua doação é tão importante. Anauê!⁸

Na mesma página consta outro link “Fazer uma contribuição” onde é disponibilizada uma ficha cadastral com dados e valores do doador e é gerado automaticamente um boleto bancário para que seja efetuado o depósito para colaborar no financiamento da FIB.

7.2. Núcleos da FIB: localização e estratégias de ação

A preocupação e a perspectiva de crescimento da FIB no Brasil ficaram evidenciadas explicitamente na análise do site integralista em foco. Já na página inicial do site foi identificado, ao lado direito da tela, o link, em destaque,

8 Contribuição financeira. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=-306>>. Acesso em: 22/2/2011.

“Filie-se! Venha construir um novo Brasil!”. Ao clicar no link abre-se a página sobre os procedimentos para uma pré-filiação que pode ser realizada on-line ou também nos núcleos ou eventos organizados pela Frente Integralista.

A FIB instrui os militantes já filiados nos núcleos existentes pelo país a efetuar também seu recadastramento com o objetivo de atualizar a base de dados nacional que a organização afirma possuir. O cadastro, segundo o site, inclusive possibilita ao pré-filiado ferramentas de formação política como os cursos de Educação a Distância (EaD) do recém-criado “Instituto Plínio Salgado”.

Na busca de uma maior dinamização para a cooptação de membros, a denominada “Diretoria Administrativa Nacional” informa no site que repassará os dados do pré-filiado aos dirigentes e que o interessado será contatado pelo representante da FIB presente na região do candidato a filiação.⁹

Para a abertura de um novo núcleo da FIB o site também disponibiliza informações sobre os procedimentos a serem seguidos, segundo as normas de seus dirigentes, como foi averiguado acessando o link “Como constituir um núcleo na minha cidade?”. A análise dos conteúdos dessa seção proporcionou a compreensão da estrutura organizativa dos núcleos divididos em aparelhos municipais e estaduais ou distritais. Além disso, afirma-se a possibilidade de relativa independência dos núcleos para suas ações em suas respectivas regiões, porém, com o compromisso de seguir as orientações da “Diretoria Administrativa Nacional”.¹⁰

Em interpretação fundamentada na acepção gramsciana de uma lógica de guerra de posições na sociedade civil, os integralistas buscam mobilizar seus adeptos e articular novos simpatizantes e membros. Na busca pela

9 Pré-filiação nacional. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=816&vis>> Acesso em: 23/2/2011.

10 “Como constituir um núcleo? Para constituir um núcleo ou representação oficial da Frente Integralista Brasileira é necessário entrar em contato com a Secretaria de Expansão e Organização, órgão regimentar da Diretoria Administrativa Nacional que tem por objetivo a ampliação do ritmo de estabelecimento de núcleos em todo o Brasil, bem como a organização no processo de constituição e formalização dos núcleos. A Secretaria de Expansão e Organização avalia a viabilidade da criação do núcleo municipal na região solicitada, pautando-se de acordo com os Procedimentos legais determinados pelo Estatuto Oficial da organização. Funcionamento dos Núcleos. Os núcleos possuem independência para seus trabalhos em suas áreas de atuação, mas contam com a orientação da Diretoria Administrativa Nacional em suas atividades. Na Frente Integralista Brasileira existem núcleos basicamente em duas esferas: Municipal e Estadual (ou Provincial). Há ainda em regiões específicas, como as grandes regiões metropolitanas, núcleos distritais, criados de acordo com as demandas locais [...]” (Constituição de núcleos. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=-301>>. Acesso em: 23/2/2011).

continuidade da divulgação da sua ideologia, a FIB orienta seus militantes para ações de propaganda política:

Algumas atividades propostas para os núcleos:

- Distribuição de panfletos e informativos integralistas;
- Promoção de palestras, debates e estudos (em empresas, escolas, universidades etc.);
- Incentivo aos membros para participação em outras atividades sociais e culturais;
- Promoção de encontros e atividades com companheiros de outros núcleos;
- Fixação de faixas e cartazes, convidando a população a conhecer mais sobre o integralismo;
- Colaboração com textos, imagens, artigos e outras informações para publicação nos veículos de comunicação da Frente Integralista Brasileira;
- Fixação de sede (se possível com biblioteca e documentos), preferencialmente aberta à visitação pública.¹¹

Na mensagem inicial do link “Presença: núcleos em todo o Brasil” foram identificados os objetivos e a proposta da estrutura nuclear da FIB, assim como elementos de sua organização e divulgação:

O que são os núcleos? Os núcleos são a parte de nossa estrutura que realizam a atuação da Frente Integralista Brasileira nos diversos distritos, municípios e regiões de todo o Brasil. O objetivo do Núcleo é fazer o trabalho de base junto aos membros filiados à nossa organização, realizando ações sociais, estudos e propaganda de nossa doutrina e objetivos. Atualmente estamos bem organizados em algumas das principais cidades do Brasil e estamos trabalhando na organização de núcleos em diversos municípios. Alguns núcleos contam com dezenas de companheiros, outros contam com três ou quatro membros ativos. [...] ¹²

Essa seção oferece aos usuários um sistema de busca para informações sobre a localização de cada um dos núcleos existentes no país, como apontado.

11 “Algumas atividades propostas para os núcleos”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=-301>>. Acesso em: 23/2/2011.

12 “Presença: núcleos em todo o Brasil”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=817&ox=1>>. Acesso em: 22/2/2011.

Acessando o referido link, visualiza-se a imagem do mapa político brasileiro onde é possível clicar sobre cada estado da federação sendo disponibilizadas informações dos endereços e nomes dos dirigentes dos núcleos existentes naquele estado.

Foi identificado na análise das formas de organização dos militantes que no site é possível também clicar na região onde se busca obter informações e consultar os nomes e endereços dos coordenadores de cada uma das cinco regiões do país. Procurando a referência do coordenador do Nordeste, por exemplo, observamos que a região é administrada diretamente pela Secretaria Nacional de Expansão e Organização, esta com o objetivo de dinamizar a expansão dos núcleos pelo país:

Coordenadoria Regional do Nordeste
 Responsável: Secretaria de Expansão e Organização
 Cidade: São Paulo, SP
 CEP: 01.032-970
 Caixa Postal: 1156
 Fone(s): -
 End. Eletrônico: exp@integralismo.org.br¹³

Como constatado, clicando sobre o estado onde deseja obter a informação, são conseguidas as referências de quantos núcleos existem naquela região. Ainda no caso do Nordeste, por exemplo, são disponibilizados os endereços de dois núcleos, no Ceará e em Pernambuco e, recentemente, em Alagoas.

Em Pernambuco, por exemplo, constou ao acessarmos o mapa núcleo somente a representação da FIB em Recife. Porém, ao ser acessado o link “Próximos eventos” no mês de fevereiro de 2011, a pesquisa constatou a informação de um encontro oficial da Administração Estadual da FIB-PE com representante da “Diretoria Administrativa Nacional” enviado à cidade do interior pernambucano de Cabo do Santo Agostinho.¹⁴ Esta informação confirma dado obtido através da leitura do informativo impresso *Bandeira*

13 “Região Nordeste”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=833&vis>>. Acesso em: 22/2/2011.

14 “Cabo do Santo Agostinho (PE)”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=809&ox=14&vis>>. Acesso em: 22/2/2011.

do *Sigma* que fazia referência às ações para a organização de um núcleo na referida cidade.

As análises feitas no primeiro semestre de 2011 demonstraram a inexistência de núcleos na região Norte, através da pesquisa no sistema de buscas “Presença: Núcleos em todo o Brasil”. Porém, o site da FIB postou informe sobre a organização da denominada “Administração Provisória da FIB” em Vilhena, no estado de Rondônia sob a direção da “Secretaria de Expansão e Organização”, a Administração Provisória da FIB-RO tem suas atividades coordenadas pelo militante Luiz Carlos Barros, desde 2009, segundo dados do site.¹⁵ Possivelmente, trata-se não de um núcleo propriamente, mas de militantes buscando organizar um grupo na localidade.

No Sudeste constaram, segundo a análise, referências de núcleos em Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e o anúncio de que em breve será inaugurado mais um núcleo em Vitória, no Espírito Santo. A coordenação da região foi identificada sob a responsabilidade do militante Luiz Gonçalves Alonso Ferreira, de Santos (SP).¹⁶

Em Minas Gerais consta o endereço de três cidades com núcleos da FIB e os nomes de seus respectivos representantes. Essas informações foram relevantes, sobretudo, na perspectiva de que novas pesquisas possam aprofundar a dinâmica da militância destes aparelhos integralistas.¹⁷

No Rio de Janeiro, segundo a página web da FIB, a coordenação das atividades da FIB-RJ é realizada pelo militante Guilherme J. Figueira e o núcleo da capital fluminense é coordenado pelo militante Murilo Cesar.¹⁸ Em São Paulo a presidência estadual é coordenada pela Administração Nacional da FIB.¹⁹

No site foram constatados os endereços de cinco núcleos em cidades paulistas diferentes e os nomes dos coordenadores dos respectivos três núcleos das cidades de Ribeirão Preto, Santos e São Paulo, em específico é a “Casa Plínio

15 “FIB-RO: Integralismo no Portal da Amazônia”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=76&vis>>. Acesso em: 3/4/2011.

16 “Região Sudeste”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=835&vis>>. Acesso em: 22/2/2011.

17 “Minas Gerais/FIB-MG”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=858&vis>>. Acesso em: 22/2/2011.

18 “Rio de Janeiro/FIB-RJ”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=859&vis>>. Acesso em: 22/2/2011.

19 “São Paulo/FIB-SP”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=860&vis>>. Acesso em: 22/2/2011.

Salgado”. Porém, os núcleos de São Bernardo do Campo do centro da cidade de São Paulo são somente anunciados que em breve serão inaugurados.²⁰

Em relação ao Centro-Oeste foram identificados dados sobre o núcleo integralista recentemente inaugurado na cidade de Valparaíso de Goiás sob a representação do militante Elthon Jeffrey.²¹ E no Distrito Federal sob a presidência do militante Rafael A. dos Santos Sandoval.²²

No Sul o integralismo em todo o século XX teve grande representatividade, na época da AIB e do PRP. Porém, na atualidade, segundo o site da FIB, a coordenação administrativa da região está sob a tutela da Secretaria de Expansão e Organização e constou somente o endereço de um núcleo da FIB-PR na cidade de Curitiba, sob a representação de Regerson Ribeiro. O que sugere que os integralistas dos estados do Sul do país não estão articulados com a proposta centralizadora das lideranças da FIB que hegemonicamente estão no Sudeste.

No site da FIB foi observada a disponibilização do endereço somente do núcleo de Curitiba, como apontado.²³ A ação dos militantes na região Sul era divulgada no site “integralismonosul”,²⁴ que não está mais on-line. Porém, no site de relacionamentos Orkut existia a comunidade “Integralismo no Sul do Brasil”, com 154 membros cadastrados.²⁵ Elemento que é apenas uma evidência e que suscita a necessidade de pesquisas mais abrangentes sobre a atual conjuntura de organização dos herdeiros do Sigma na referida região.

A militância dos integralistas no Sul sempre foi representativa e no início desta pesquisa, em 2007, foram coletados no antigo site da FIB dados sobre o núcleo integralista de Porto Alegre, onde uma de suas lideranças possuía inclusive um programa num canal de TV por assinatura:

20 “São Paulo/FIB-SP”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=860&vis>>. Acesso em: 22/2/2011.

21 “Valparaíso de Goiás”. FIB-GO. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=838&vis>>. Acesso em: 6/9/2011.

22 “Distrito Federal/FIB-DF”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=837&vis>>. Acesso em: 22/2/2011.

23 “FIB-Curitiba”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=861&vis>>. Acesso em: 22/2/2011.

24 “Integralismo no Sul”. Disponível em: <<http://www.integralismonosul.net>>. Acesso em: 13/3/2008.

25 “Integralismo no Sul do Brasil”. Disponível em: <<http://www.orkut.com/Community?cmm=4460966&hl=pt-BR>>. Acesso em: 3/4/2011.

Companheiros.

É com grande satisfação que informamos que o nosso companheiro integralista e renomado jornalista, Dário Di Martino, estreou o seu programa “Doa a quem doer – A Verdade acima de tudo!”, Sábado, dia 13 de abril de 2006, às 3 horas da madrugada, no Canal 6 da Net/Sul (Rio Grande do Sul). O programa semanal tratará de integralismo, nacionalismo, política, atualidades etc. Será transmitido aos sábados, com reprise todas as quartas-feiras, às 11 horas, e as sextas-feiras, às 21 horas. O programa ainda poderá ser visto pela Internet, www.poaTV.org. Graças ao esforço e à dedicação de heroicos integralistas, como o companheiro Di Martino, gradativamente vai sendo rompido o cerco imposto ao integralismo pelos inimigos do povo brasileiro.²⁶

7.2. Informações sobre atividades dos núcleos através dos sites e blogs, estatutos e manifestos da FIB

No site da FIB através do link “Notícias” são disponibilizadas informações sobre análises de fatos de ordem política de caráter nacional e internacional sob a “ótica integralista”, assim como notícias referentes a informações internas, para os membros da organização, como eventos, atividades e reuniões de seus núcleos. Foram analisados 71 artigos, dos quais foram selecionados os mais importantes, com fragmentos citados, para a busca de uma melhor compreensão dos conteúdos preconizados pelos atuais intelectuais do Sigma.

No primeiro semestre de 2009 os militantes publicaram um artigo interessante no sentido de possibilitar a compreensão da posição dos mesmos sobre as políticas sociais do governo federal naquele período. O texto abordou de forma crítica as políticas de cotas afirmando que os cidadãos brancos e pardos estão sendo vítimas de discriminação diante de políticas que beneficiam minorias étnicas ou grupos homoafetivos, inclusive manifestando posições homofóbicas. As críticas às ações de movimentos sociais no país também foram explicitadas como resultado das políticas do governo do Partido dos Trabalhadores (PT).²⁷

26 “Núcleo Integralista de Porto Alegre”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/novo/?cont=88&vis=>>>. Acesso em: 30/7/2007.

27 Martins, Ives G. da S. *Governo brasileiro promove o conflito racial*. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=22&vis=>>>. Acesso em: 28/2/2011.

Nas notícias divulgadas e analisadas destacou-se a informação sobre a ação de integralistas no Amapá, no artigo “Polícia confirma assassinato de coordenador da FIB”. Os militantes abordaram na referida matéria a questão do recente assassinato de uma liderança da FIB na região Norte. O texto sugere que o assassinato pode ter sido realizado por comunistas.²⁸

Alguns artigos do link “Notícias” abordaram a implantação e inauguração de novos núcleos da FIB, os artigos foram elaborados e publicados no sentido de propagandear o relativo crescimento da organização. Os atuais militantes continuam na busca pela fundação de novos núcleos oitenta anos depois das pioneiras “Bandeiras Integralistas”. Para uma maior dinamização das ações da militância da FIB, foram criadas no final de 2009 as denominadas “coordenadorias regionais”, visando proporcionar à organização “supervisão para abertura de novos núcleos, fornecimento de materiais para estudos, oferecer suporte as atividades administrativas”, garantindo, segundo o site, “maior articulação e integração entre a Diretoria administrativa Nacional e as lideranças e filiados em suas respectivas regiões”.²⁹ A respeito das atividades no Nordeste, o site divulgou informações sobre a FIB no artigo “Divulgação do integralismo no agreste de Pernambuco”. O texto fez referência ao militante Midiel da Silva, identificado como secretário-geral de Pernambuco, que realizou palestras em escolas da cidade interiorana de Solidão.³⁰

No artigo “FIB-CE: avanço do integralismo pelo nordeste” foram analisados mais dados sobre as iniciativas para organização de núcleo na cidade de Fortaleza sob a coordenação do militante Eduardo Viana.³¹ A FIB na ocasião do aniversário de 78 anos do lançamento da *Manifesto de Outubro* postou em seu site informações sobre a situação dos núcleos em Minas Gerais divulgando a implantação de núcleos em Juiz de Fora e Ubá sob a coordenação do militante Ronalde Tubarão e em Belo Horizonte sob a coordenação de Giuliana Netto. Esses dados também foram noticiados no boletim *Bandeira do*

28 “Polícia confirma assassinato de coordenador da FIB”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=116&vis>>. Acesso em: 26/2/2011.

29 “FIB cria coordenadorias regionais em todo Brasil”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=68&vis>>. Acesso em: 28/2/2011.

30 “Divulgação do integralismo no Agreste pernambucano”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=114&vis>>. Acesso em: 26/2/2011.

31 “FIB-CE: avanço do integralismo no Nordeste”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=84&vis>>. Acesso em: 26/2/2011.

Sigma. Foram também divulgados no artigo referenciado abaixo as iniciativas para a organização de representações da FIB em outros estados.³²

Em São Paulo há o suporte dado aos militantes das cidades do interior pelos dirigentes da capital paulista através da recém-criada “Coordenadoria Regional do Sudeste”, resultado na expansão relativa de novos aparelhos da FIB, segundo o site da FIB.³³

As regiões Centro-Oeste e Norte são localidades onde historicamente o integralismo não exerceu grande representatividade, salvo o período de atividade do Partido de Representação Popular, em específico, com relativa atuação naquela região. Porém, no início de 2010, foi fundado um núcleo da FIB na capital de Goiás. Esse é mais um elemento que corroborou para a compreensão da perspectiva do crescimento, mesmo que residual, das atividades de grupos chauvinistas no país. Segundo dados do artigo “FIB-GO: o integralismo avança no Brasil”.³⁴

No mesmo período, início de 2010, a FIB postou artigo sobre a inauguração de um núcleo no sul de Rondônia, na cidade de Vilhena, como apontado. De fato as informações supervalorizam as ações dos militantes e, na verdade, em muitos casos, em localidades distantes onde existem integralistas, as publicações da FIB apresentam informações relatando estabelecimento de núcleos, como foi verificado.³⁵

Em “FIB-PR: Núcleo Integralista em Curitiba”, o site analisado proporcionou informações sobre mais um aparelho da FIB na capital paranaense. O dirigente integralista na referida cidade afirmou no respectivo artigo a “trajetória integralista significativa”, devido à representatividade da AIB e do PRP no Sul, no século XX, assim como apontou a ligação dos veteranos integralistas em Curitiba com a nova geração.³⁶

32 “FIB-MG: avanço em Minas Gerais marca o aniversário do manifesto”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=110&vis>>. Acesso em: 26/2/2011.

33 “FIB-SP: núcleo em Ribeirão Preto atuará em toda a região”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=100&vis>> Acesso em: 28/2/2011.

34 “FIB-GO: o integralismo avança no Brasil”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=80&vis>>. Acesso em: 28/2/2011.

35 “FIB-RO: integralismo no portal da Amazônia”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=76&vis>>. Acesso em: 28/2/2011.

36 “FIB-PR: Núcleo Integralista em Curitiba”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=104&vis>>. Acesso em: 28/2/2011.

As ações sociais foram estratégias de inserção na sociedade civil utilizadas pelos integralistas desde a década de 1930. Os estudos sobre a AIB na primeira metade do século XX enfatizaram que os trabalhos assistenciais foram uma estratégia importante executada pelos “camisas verdes e blusas verdes”, principalmente proporcionando uma imagem positiva da organização em relação à opinião pública. Escolas e ambulatórios eram, por exemplo, uma forma de atrair também novos participantes nos núcleos onde os trabalhos eram desenvolvidos (Trindade, 1974; Cavalari, 1999).

Na contemporaneidade, esta estratégia está retornando nos núcleos da FIB e ações do gênero foram divulgadas em grande escala nos jornais e boletins impressos consultados nesta pesquisa, como constatamos no artigo “Núcleo de Belo Horizonte distribui livros e incentiva a leitura”.³⁷

No contexto das fortes enchentes que ocorreram em 2009 em alguns estados brasileiros os militantes também atuaram com a arrecadação e distribuição de donativos. A atividade rendeu nas mídias da FIB mais elementos para sua propaganda. Na ocasião do ocorrido, o presidente estadual da FIB em Pernambuco, Achilles Oliveira, publicou texto sobre a iniciativa.³⁸

As ações na sociedade dos militantes do Sigma são fator de repercussão nas mídias das organizações em análise. Através de panfletagens, comemorações em datas cívicas ou em protestos contra seus oponentes, os militantes divulgam suas concepções e opõem-se àqueles que repudiam. São palco para suas cênicas aparições em público as datas cívicas, como o Sete de Setembro, os desfiles militares ou em ocasiões de manifestações públicas de grupos com os quais os integralistas divergem.

O dia 7 de Setembro, por exemplo, tradicionalmente é comemorado por muitos grupos nacionalistas. Na cidade de São Paulo, no “Parque da Independência” no Ipiranga, anualmente os integralistas e outros grupos e militantes congêneres reúnem-se para seus cerimoniais chauvinistas. As atividades são sempre acompanhadas de ações de propaganda em alguns pontos da cidade, no caso paulistano a fonte referenciada afirma que foram entregues mais de 3 mil panfletos em um único dia, nas comemorações da data em 2010. Essas ações ocorrem em diferentes cidades e são praticadas por militantes do Sigma,

37 “Núcleo de Belo Horizonte distribui livros e incentiva a leitura”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=112&vis>>. Acesso em: 26/2/2011.

38 Oliveira, A. *Núcleos enviam ajuda as vítimas da enchente no nordeste*. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=102&vis>>. Acesso em: 26/2/2011.

como aponta o site da FIB que faz referência a atividades também no Rio de Janeiro e em Brasília. No artigo “Importantes manifestações no 7 de Setembro”, estas ações foram divulgadas.³⁹

As possibilidades de manifestações públicas são exploradas pelos integralistas até mesmo em algumas ocasiões irreverentes, como na denominada “Marcha da Maconha”, manifestação pela descriminalização, que ocorre anualmente em várias cidades brasileiras, como foi constatada na menção ao tema feita pelo boletim *Bandeira do Sigma*. O fato em si, de caráter aparentemente irrelevante, aponta, entretanto, o discurso da ordem moralizante dos chauvinistas em questão, assim como a sua busca incessante para aproveitar os espaços abertos na sociedade civil para a divulgação de suas concepções intolerantes e a propaganda de sua organização. O artigo “Integralistas barram Marcha da Maconha no Ceará” abordou esta questão.⁴⁰

A preparação dos quadros de militantes destaca-se na atualidade como uma das grandes preocupações dos novos dirigentes do Sigma. A organização de escolas e cursos de alfabetização e de formação política foi uma estratégia pioneira no Brasil, oferecida pelos integralistas na época da AIB entre 1932 a 1938. Cavalari (1999) aborda com riqueza de fontes documentais o papel das escolas da AIB na formação de seus filiados e como fator de atração para novos participantes, como já apontado no capítulo 1.

É interessante como na atualidade os herdeiros de Plínio Salgado estão articulados com as novas tendências e tecnologias. A utilização da modalidade “Educação a Distância” (EaD) em grande popularização no Brasil por instituições educacionais públicas e privadas foi rapidamente absorvida pela FIB como ferramenta organizativa e diretiva. Os cursos virtuais de formação de militantes foram inaugurados em 2009 e evidenciam que integralistas estão imbuídos do objetivo de reestruturação do movimento em nível nacional e de preparação de novos dirigentes para seus planos de expansão.

No artigo “Instituto Plínio Salgado dará início as atividades” a divulgação desta nova estratégia foi repercutida:

39 “Importantes manifestações no Sete de Setembro”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=108&vis=c>>. Acesso em: 28/2/2011.

40 “Integralistas barram Marcha da Maconha no Ceará”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=98&vis>>. Acesso em: 28/2/2011.

É nesse contexto que o Instituto Plínio Salgado lança a partir de 2009 uma série de cursos de formação política, como os referentes à Doutrina Integralista, entre outros diferentes cursos, como os cursos de humanas que serão oferecidos como base complementar para o aperfeiçoamento individual. A educação a distância é um recurso de incalculável importância como modo apropriado para atender a grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação do público atendido. [...] O projeto está sendo organizado pela Secretaria de Expansão e Organização em conjunto com a Secretaria Nacional de Doutrina, que irá fiscalizar e avaliar o conteúdo dos cursos. Os primeiros cursos, Doutrina I e Liderança I, são voltados exclusivamente ao movimento e têm previsão de início na terceira semana de julho.⁴¹

Na análise dos artigos do link “Notícias” do site da FIB foram identificadas nesta pesquisa outros dados importantes para a compreensão do panorama atual da referida organização. E no link “Opinião” foi possível observar mais valores e concepções preconizadas e difundidas pelos intelectuais do Sigma. Estes dois links referenciados concentram a maior parte dos artigos relevantes encontrados no portal em discussão. Em “Uma síntese recente do movimento integralista”, o presidente da FIB fez referência ao que ele denomina de “ciclo de expansão” da organização, evidenciando alguns posicionamentos da organização diante de assuntos da conjuntura nacional, como a crítica ao governo do PT, ao PNH3 e aos movimentos sociais, assim como a respeito da divisão de militantes integralistas em organizações não vinculadas à FIB.⁴²

Em “Marx está morto!” foi identificado e referenciado outro elemento ideológico caro aos grupos de extrema direita, em âmbito internacional, o repúdio ao marxismo. No texto, de autoria do presidente da FIB, Victor Barbuy, o autor revela suas preferências por alguns dos teóricos expressivos dos regimes fascista e nazista, como Giovanni Gentile e Carl Schmitt.

41 “Instituto Plínio Salgado dará início às atividades”. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=39&vis>>. Acesso em: 28/2/2011.

42 Barbuy, Victor Emanuel Vilela. *Uma síntese recente do movimento integralista*. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=24&vis>>. Acesso em: 1/3/2011.

O primeiro foi ministro da Instrução Pública no governo de Benito Mussolini, entre 1922 e 1925, responsável pela reforma do ensino durante o fascismo italiano e membro do denominado “Grande Conselho Fascista”, órgão máximo do Partido Nacional Fascista. Gentile permaneceu fiel a Mussolini até sua morte pelos combatentes antifascistas, os *partigiani*. Assim como no texto da FIB em análise, o presidente Victor Barbuy faz referência ao jurista Carl Schmitt, membro do partido nazista que permaneceu fiel a Hitler até o final da Segunda Guerra e nunca se retratou da filiação ao partido.⁴³

Entre os temas contemporâneos da conjuntura nacional o Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH3) foi objeto de grande repercussão nos meios de comunicação da militância integralista. A pesquisa constatou muitos números dos boletins e informativos da FIB que abordaram e condenaram de forma veemente o PNDH3, sendo um dos temas de maior destaque entre as recentes publicações dos intelectuais do Sigma.

No artigo “Milhares em Ato Público contra o PNDH-3”, foram colocados de maneira explícita os fundamentos da interpretação integralista sobre a conjuntura política nacional no aspecto do repúdio ao aborto e ao Programa Nacional de Direitos Humanos.⁴⁴ No artigo “Ponderações sobre o PNDH3” de autoria do presidente da FIB, foram constatados importantes elementos de homofobia da plataforma ideológica dos herdeiros do Sigma, com a crítica à união civil de pessoas do mesmo sexo, a crítica aos movimentos sociais, além

43 “O século XIX foi o século, por fim, das visões unilaterais do universo e do homem; da rejeição de toda ordem transcendente; das legislações inautênticas, avessas aos espíritos nacionais, às constituições não escritas que são as tradições integrais das nações; do destronamento de Cristo e da entronização do dinheiro, do número e da máquina. Ninguém representa melhor o século XIX do que Karl Marx, o eterno burguês, defensor do materialismo absoluto, que acreditou como poucos nos mitos do cientificismo, do tecnicismo e do progresso indefinido, tudo explicou pelo fator econômico, e foi um homem profundamente racista e etnocêntrico e um apolo-gista do imperialismo, do mesmo imperialismo que seus discípulos, a partir de Lênin, tanto condenariam, a despeito de praticá-lo com impressionante brutalidade. As concepções de Marx são, como ressalta Giovanni Gentile, concepções rigorosamente econômicas e materialistas para as quais ‘tudo aquilo que é humano é econômico, e ninguém tem o direito à existência se não é [economicamente] útil’. Com efeito, como aduz Carl Schmitt, em *O conceito do político*, o sistema marxista é um sistema antes de tudo econômico, tentando pensar economicamente e permanecendo, por conseguinte, ‘no século XIX, o qual é essencialmente econômico’.” (Barbuy, Victor Emanuel Vilela. *Marx está morto!*. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=17&vis>>. Acesso em: 1/3/2011.

44 *Milhares em ato público contra o PNDH-3*. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=86&vis>>. Acesso em: 28/2/2011.

de o texto abordar também a temática relativa ao aborto. Essas questões foram apresentadas como consequências do que eles afirmam ser uma “ditadura pseudossocialista” que está sendo implantada no país.⁴⁵ A crítica às posições de investigação sobre os crimes de tortura foram condenadas pelo presidente da FIB, no mesmo artigo, numa argumentação apologética à Ditadura Militar brasileira.⁴⁶

As críticas aos movimentos sociais do campo, especificamente ao MST, também foram enfatizadas no texto que defendeu o “direito natural à propriedade” e o repúdio a essa organização. Segundo o presidente da FIB, o MST divulga uma ideologia “baseada no ódio, na violência e na desagregação moral, ética e social”.⁴⁷

As tecnologias da informação nas últimas duas décadas propiciaram a antigos e novos militantes dos aparelhos integralistas novas determinações para o intento de rearticulação de adeptos da ideologia de Plínio Salgado, como a pesquisa buscou apontar remetendo-se aos conteúdos dos sites e informativos impressos analisados. Porém, outro elemento que deve ser levado em consideração são os blogs criados por militantes de diversas partes do Brasil.

Os blogs integralistas, até então esparsos, foram centralizados pela liderança integralista do Rio de Janeiro, Sérgio Vasconcellos, da FIB-RJ através de sua iniciativa de criação de um blog denominado “Ação dos blogs integralistas”, o referido militante organizou algumas dezenas de blogs de integralistas de todo o país numa relação sistematizada de endereços eletrônicos na sua busca de uma política centralizadora para reorganizar o movimento em nível nacional, segundo informações do blog em “Regras para a ação dos blogs integralistas”.⁴⁸

45 Barbuy, Victor Emanuel Vilela. *Ponderações sobre o PNDH3* Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=16&vis>>. Acesso em: 1/3/2011.

46 Ibid.

47 Ibid.

48 “Regras da ação dos blogs integralistas: 1º – Se você tem um blog ou portal integralista e quer vê-lo listado aqui, envie-nos um e-mail com o ‘link’. Examinaremos o seu blog ou portal, se for aprovado, então, o publicaremos. 2º – Se o seu blog ou portal não for integralista, mas, ainda assim, deseja que o mesmo seja divulgado na Ação dos Blogs Integralistas, envie-nos um e-mail com o ‘link’. Sua solicitação será examinada, e sendo aprovada, será publicado. 3º – A Ação dos Blogs Integralistas não tem vínculos com os blogs ou portais aqui publicados, logo, não se responsabiliza pelo conteúdo dos mesmos. 4º – A Ação dos Blogs Integralistas se reserva o direito de, a qualquer momento, retirar de sua Lista, o blog ou portal que, a seu juízo, ferir a Doutrina Integralista ou que veicule matérias que sejam consideradas prejudiciais aos

Os militantes do Sigma através da “Ação dos blogs integralistas” forneceram indiretamente para esta pesquisa a facilitação da sistematização dos blogs integralistas ativos. Estes proporcionam mais um canal midiático de interação e difusão de material de formação política, assim como informações sobre a ação das organizações pelo país. Foram analisados 34 blogs em funcionamento.⁴⁹

Os conteúdos destas páginas pessoais possuem alguns eixos temáticos, como foi constatado. São eles: história, poesia, notícias de conjuntura nacional, blogs de núcleos regionais ou locais e com conteúdo acadêmico. Neste último item, destacam-se Victor Barbuy, o presidente da FIB, que postou em seu blog os blogs “O Quarto Império” e “Caminho do campo” que disponibilizam artigos de conteúdo acadêmico com muitas referências ao filósofo nacional-socialista Martin Heidegger. Estes dois últimos são do cientista social de Curitiba Thiago Moraes, diretor do centro Acadêmico de Ciência Política da Faculdade Internacional de Curitiba (Facinter).

O artigo “Heidegger Filósofo da poesia, poeta da filosofia”, de autoria de FIB, proporcionou mais elementos interessantes para a reflexão sobre suas preferências intelectuais, compartilhadas por lideranças integralistas e militantes da atualidade. A análise do “Estatuto da Frente Integralista Brasileira” revelou aspectos organizativos e fundamentos ideológicos da atual militância, ampliando as informações obtidas através das fontes selecionadas e confirmando muitos elementos identificados nos textos analisados.

A FIB no seu site apresenta-se como uma associação civil sem fins lucrativos fundada no dia 22 de janeiro de 2005, com sede na Avenida Casper Líbero, n. 36, em São Paulo, com foro na capital paulista e com abrangência em todo território nacional, segundo os dados que constam no documento. A finalidade da organização, conforme o estatuto, é “promover movimentos

interesses e desejos do povo brasileiro. 5º – Caso não queira que o seu blog ou portal seja divulgado pela Ação dos Blogs Integralistas, basta nos solicitar a retirada do mesmo, e o faremos o mais rapidamente possível. 6º – Excepcionalmente poderão ser aqui divulgados fóruns, grupos, listas de discussão, comunidades das chamadas redes sociais etc. também valendo nestes casos as mesmas cinco regras acima estabelecidas. 7º – Todos os casos omissos serão resolvidos pelo administrador da Ação dos Blogs Integralistas. *Solicitação:* Pedimos aos blogs, portais e outros aqui publicados que, por reciprocidade, coloquem o ‘link’ da Ação dos Blogs Integralistas nos seus veículos virtuais.” (Vasconcellos, Sérgio. *Regras para ação dos blogs integralistas*. Disponível em: <<http://acaodosblogsintegralistas.blogspot.com/>>. Acesso em: 1/2/2011.

49 Ibid.

culturais, políticos e sociais como forma de resgate da herança cultural, cívica, política e ideológica da Ação Integralista Brasileira, principalmente no que se refere à trilogia Deus, pátria e família”, intitulado-se um movimento espiritualista.

No artigo 5º da fonte documental analisada, a FIB defende como fundamentos do Estado Nacional Brasileiro:

- a) a defesa da soberania nacional;
- b) o exercício da cidadania plena;
- c) a defesa da dignidade da pessoa humana;
- d) o reconhecimento dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- e) a defesa do pluralismo político.⁵⁰

A defesa do pluralismo político evidencia uma importante ruptura ideológica da atual militância com a crítica veemente ao sistema político pluripartidarista estabelecido pelos líderes do movimento na década de 1930. Porém, em artigos de publicações da FIB, como o boletim *Bandeira do Sigma*, foram analisados textos críticos ao pluripartidarismo, como apontado no capítulo seis desta investigação.

É interessante como a questão da educação política é um fator destacado pelo documento, no artigo 6º do referido estatuto, nos “princípios fundamentais” constam a defesa e valorização da formação política dos militantes da FIB:

- a) afirmar-se como escola política no sentido de procurar desenvolver uma nova mentalidade nacional tendo como inspiração os fundamentos do Manifesto de Outubro de 1932;
- b) funcionar como movimento cultural e cívico, consoante os ditames do Código de Ética do Estudante elaborado por Plínio Salgado em 1946.⁵¹

Na organização das atividades e na estrutura interna, a FIB tem o objetivo, segundo seus documentos e conteúdos disponibilizados em suas publicações,

50 *Estatuto Social da Frente Integralista Brasileira*, 2006, p.1. O documento encontrava-se disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/>>. Acesso em: 7/3/2008.

51 *Ibid.*

de exercer as suas atividades em todo território nacional através do modelo de núcleos integralistas inspirados nas características organizacionais da década de 1930. O modelo nuclear aplicado na atualidade funciona através de núcleos com comunicação principalmente pela internet e por intermédio dos boletins, jornais e informativos impressos.

A respeito do modelo de articulação administrativa a lógica segue o formato semelhante ao da década de 1930, com núcleos em âmbito distrital, municipal e estadual. Os distritais podem ser estabelecidos dentro de qualquer município e estão subordinados ao núcleo municipal. E as sedes estaduais são nas respectivas capitais dos estados onde exista um núcleo.

A administração em âmbito nacional não é explicitada no estatuto da FIB. Porém, o “presidente nacional” e o “secretário-geral de doutrina” têm foro privilegiado de influência e decisão sobre os militantes, embora sem buscarem afirmar-se com autoridade semelhante à de Plínio Salgado, considerado o eterno “chefe nacional”. Abaixo destes, na estrutura do movimento, estão os membros dos Conselhos Diretivos, de âmbito nacional, estadual, municipal e distrital.

Os militantes integralistas financiam o movimento com contribuições e comercializações de produtos. O artigo 15º diz que “as fontes de recursos da F.I.B. são”:

- a) doações de pessoas físicas e instituições;
- b) contribuições periódicas dos membros associados;
- c) receita obtida com a comercialização de materiais (como livros, informativos, símbolos etc.).⁵²

Já nos boletins e informativos da década de 1990 analisados, como o *Alerta*, foi constatado que era executada a estratégia de vender produtos como livros, gravações de discursos de Plínio Salgado em áudio e camisetas. Inclusive o boletim publicado a partir de 2009 *Bandeira do Sigma* e o site da FIB inserem-se na atividade comercial de materiais de formação ideológica e até souvenirs integralistas e documentos internos da FIB através da loja virtual “Tenda Verde”, como foi apontado.

52 Ibid., p.2.

Interessante o Capítulo V do estatuto, intitulado “Dos direitos e deveres”, no qual consta que todos os membros têm o direito de receber material político e cultural como forma de “aprimoramento doutrinário” – elemento que evidencia a preocupação dos intelectuais da FIB de criar condições e instrumentos para a formação ideológica dos novos camisas verdes e blusas verdes.

Os membros filiados são expressamente proibidos, segundo o estatuto, de dar declarações ou fazer pronunciamentos em nome da FIB, bem como enviar artigos ou cartas aos veículos de comunicação em nome da organização, sem que tenham sido previamente autorizados pelo Conselho Diretivo Nacional. A centralização da informação e a busca pelo controle das publicações mediante a análise do Conselho Diretivo Nacional lembram os mesmos objetivos e finalidades da Secretaria Nacional de Imprensa na década de 1930 que instruíra que todas as publicações fossem enviadas ao denominado “chefe nacional” Plínio Salgado.

A questão da preocupação com a inserção e influência da FIB na sociedade civil foi colocada nos objetivos do estatuto deste aparelho privado de hegemonia através da estratégia de atividades em campanhas de esclarecimento, como no caso da campanha contra o PNDH3. A guerra de posição, em sentido gramsciano, também é enfatizada através da proposição de formação nos núcleos de jornais e informativos para a “circulação geral entre os membros e a sociedade”, também a implantação de bibliotecas, oferta de cursos profissionalizantes e serviços de documentação são oferecidos em alguns núcleos e abertos ao atendimento público.⁵³

A estratégia de oferta de cursos e bibliotecas já experimentadas inicialmente em 1930 foi também o modelo buscado por Arcy Estrella, no Centro Cultural Plínio Salgado, na cidade do Rio do Ouro na década de 1990, e na

53 Segundo o estatuto: “Artigo 19º – Visando seus objetivos, realizará a F.I.B. as seguintes atividades: a) Desenvolver campanhas de esclarecimento e conscientização popular, direcionadas segundo a doutrina da F.I.B.; b) Filial à F.I.B. os que aspirarem pelos mesmos princípios fundamentais; c) Realizar reuniões periódicas entre seus membros; d) Promover eventos e congressos anuais; e) Criar serviço de atendimento ao público, com biblioteca e documentação nas sedes de seus núcleos; f) Promover palestras e debates sobre os problemas nacionais; g) Publicar informativos e /ou jornais destinados à circulação geral entre membros e a sociedade; h) Organizar eventos de caráter esportivo, cultural, religioso e beneficente; i) Celebrar as datas patrióticas, prestigiar as manifestações civis e militares e homenagear vultos do passado histórico brasileiro; j) Promover intercâmbio com demais organizações coadunadas com os mesmos ideais.” (Ibid., p.5).

Casa Plínio Salgado, localizada em São Paulo, atuante também desde a década de 1990, como foi confirmado através da análise das fontes. O boletim *Alerta*, publicação do Centro Cultural Plínio Salgado que circulou por cinco anos sob a direção de Arcy Estrella em vários números, publicou a oferta de cursos como datilografia, corte e costura etc. como canal de atração de novos participantes e simpatizantes. A sala de aula como meio de inserção e integração continua válida e usual para os integralistas contemporâneos.

A busca por articulação com outros grupos congêneres também foi pontuado no documento como objetivo de agremiar outras organizações chauvinistas. Isto inclusive fica evidenciado através da menção e reprodução de textos de outros grupos nacionalistas apoiados pela FIB e publicados em seus periódicos como o *Alerta*, o *Bandeira do Sigma* e o *Informativo CEDI*. O caráter grandiloquente dos propósitos da FIB ficou explicitado no artigo 20 no parágrafo único:

Os Conselhos Diretivos em âmbitos distrital, municipal e estadual são constituídos pelos membros fundadores da FIB, sendo o número mínimo de 5 membros e o máximo de 5 mil em cada um deles.⁵⁴

Entre as responsabilidades do presidente nacional destacou-se na análise a atribuição de “estabelecer, anualmente, o programa de ação nacional da F.I.B., dirigindo suas atividades”. Este elemento diretivo foi confirmado, em termos de ações concretas, ao serem consultados os informativos, jornais e sites e observados conteúdos publicados em referência ao programa de ação dos militantes. Especificamente o primeiro número do novo jornal *Ação*, publicação bimestral que em sua primeira edição de janeiro/fevereiro de 2011, trouxe em destaque de primeira página ordenamentos diretivos para um plano de ação para articulação e expansão dos núcleos, como apontado no capítulo anterior.

Outro elemento de análise evidenciado através das fontes consultadas foi a coluna do informativo *Bandeira do Sigma*, denominada “Novidades integralistas pelo Brasil”, que apresentou em vários números informes sobre a inauguração de núcleos em vários estados do país. A preocupação dos intelectuais dirigentes do movimento com a expansão da organização, segundo o

⁵⁴ Ibid., p.6.

estatuto da FIB que foi publicado em 2005, rendeu frutos, pois na consulta dos sites integralistas disponíveis, como o portal da FIB, foram constatados dados de um relativo crescimento da organização. Isto se verifica segundo fatores como a articulação de militantes espalhados geograficamente que “conectaram-se” através dos novos meios de comunicação das últimas três décadas, além da articulação de antigos e novos simpatizantes. Um crescimento irrisório quando comparado ao grau de expansão do integralismo em sua gênese, porém esse crescimento modesto favorecido em grande medida por modalidades não presenciais de práxis política não seria possível sem as novas determinações sociais dos recursos tecnológicos que influenciam a atual militância na sociedade civil e no ciberespaço.

No Estatuto da FIB, no parágrafo 3º do artigo 5º, foi observada por esta pesquisa a instrutiva sobre atribuições da Diretoria Administrativa Nacional, que tem responsabilidades na elaboração de programas de formação política para a militância e na articulação com outras organizações congêneres no Brasil e exterior, assim como se enfatiza a atuação dos integralistas através de canais de comunicação. Mais uma evidência das pretensões dos herdeiros de Plínio Salgado.⁵⁵

O documento da FIB denominado “Manifesto 13 de maio” também foi analisado. O mesmo foi lançado na data que dá título ao documento, no ano de 2009, e foi elaborado pelo Presidente Nacional da FIB Victor Vilella Barbuy, segundo dados do site da organização.⁵⁶ O manifesto é iniciado em seus fundamentos abordando a negação de perspectivas raciais dentro no integralismo.

55 Segundo o Estatuto: “c) Desenvolver um programa nacional de estudos, para aprimoramento doutrinário dos membros da F.I.B.; d) Elaborar trabalhos de conteúdo doutrinário e filosófico, designando para os mesmos, membros de destacada importância, visando a criação de uma vanguarda intelectual; e) Enviar relatórios periódicos à Secretaria Geral e à Presidência, abordando questões relativas, principalmente, ao encaminhamento ideológico da F.I.B.; f) Manter contatos com organizações nacionais e internacionais que defendam os mesmos princípios; [...] h) Enviar e receber correspondências e materiais, organizando todos os contatos da F.I.B.; i) Visitar núcleos e sedes de outras organizações, visando aproximação entre as partes; j) Enviar relatórios periódicos ao Presidente Nacional, com ênfase à apresentação de novos contatos; k) Coordenar o serviço nacional de propaganda da F.I.B.; l) Fiscalizar as ações de propaganda dos núcleos estaduais e municipais; m) Apresentar a F.I.B. junto à população e à imprensa.” (Ibid., p.7).

56 “Em 13 de maio, cumpriu-se sem glória mais um ano do fim da escravatura no Brasil, uma das primeiras nações americanas a instituir e a última a abolir a escravidão. [...] o *Manifesto de 13 de Maio*, considerado um verdadeiro brado contra o racismo institucionalizado no país. O Manifesto foi redigido e lido por Victor Emanuel Vilela Barbuy, presidente nacional da Frente

O integralismo, movimento cívico, político, cultural e social alicerçado numa visão integral do universo e do homem, luta pela edificação de um Estado Ético e de uma Democracia Orgânica e condena, à luz dos ensinamentos do Evangelho e de pensadores como Alberto Torres, todas as teorias defensoras da superioridade de determinadas etnias sobre outras. Defende, a Doutrina do Sigma, portanto, que o nosso povo é tão capaz quanto qualquer outro e que o Brasil deve se tornar efetivamente uma Democracia Étnica onde brancos, negros, índios, orientais, caboclos, mulatos, cafuzos e demais mestiços vivam em harmonia e em igualdade de deveres e de direitos em face da Sociedade e do Estado.⁵⁷

O autor do documento Victor Barbuy demonstrou conhecimento sobre os teóricos do racismo cientificista do século XXI e XX e, com ênfase, atribuiu o contexto dos últimos dois séculos como um período predominante de difusão destas concepções.⁵⁸ Porém, afirma-se na fonte documental em questão que alguns pensadores nacionalistas como Alberto Torres suplantaram, segundo o manifesto, as concepções racistas que no Brasil exerciam relativa influência sobre representantes do pensamento social brasileiro do período.⁵⁹

Deslocando a discussão para instrumentalizá-la contra a denominada “esquerda brasileira” e as políticas de cotas raciais discutidas no governo petista de Luiz Inácio Lula da Silva, os integralistas afirmaram que o governo do PT está tentando dividir o país pela perspectiva racial. No documento foi evidenciado também que as injustiças “muito mais econômicas do que étnicas” devem ser solucionadas com a proposta integralista de educação integral e, que no dia 13 de maio, data de comemoração da Abolição da Escravidão

Integralista Brasileira, na Praça da Sé e defronte a Prefeitura de São Paulo com o intuito de rememorar tão relevante data de nossa história. O documento faz uma releitura da presença do racismo em toda a história conhecida da humanidade até chegar aos dias atuais, onde critica duramente as mais variadas formas de racismo e reafirma a posição sólida do Integralismo em relação ao tema. Sabemos que nosso combate contra as ideias racistas e sobretudo contra sua institucionalização em nosso País não será nada fácil, mas também sabemos que conosco está o Brasil profundo, real e autêntico e que nos planos moral e ético a vitória já nos pertence.” Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=34&vis>>. Acesso em: 28/2/2011.

57 BARBUY, Victor Vilella. *Manifesto 13 de maio*. 13 de maio de 2009. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=825&ox=5>>. Acesso em: 22/2/2011.

58 Ibid., p. 3.

59 Ibid.

no Brasil, os brasileiros deveriam lutar a favor de uma nova abolição, agora contra os banqueiros internacionais.⁶⁰

O “Manifesto da Guanabara”⁶¹ foi o terceiro documento da FIB analisado, o mesmo foi lançado no dia 25 de janeiro de 2009 na ocasião do III Congresso Nacional Integralista, realizado no estado do Rio de Janeiro. A análise do documento foi fundamental, pois, revelou aspectos importantes da ideologia do Sigma, em específico, o teor fortemente moralizante baseado em pressuposto fundamentalista cristão e fundamentado numa lógica organicista de ordenamento social em que a família, o município, as categorias profissionais e a nação são entendidas como “grupos naturais que compõem a pátria”.

Segundo a análise do manifesto o elemento fundamentalista religioso como ordenamento moralizante da sociedade foi evidenciado como importante componente ideológico:

Art. 1º O integralismo é uma Doutrina que, por Deus, Ser Supremo e Absoluto, pela pátria, terra dos pais, que é também nossa e de nossos filhos nascidos ou por nascer, e pela família, célula máter da sociedade, compreende o universo de um modo integral, pretendendo edificar o Novo Estado, a nova sociedade e a nova civilização de acordo com a hierarquia de seus valores espirituais e materiais, segundo as leis que regem seus movimentos e sob dependência de Deus, que criou o homem à sua imagem e semelhança, lhe conferindo uma destinação superior, um destino transcendente.

Parágrafo único. A hierarquia supracitada, em que se fundam o princípio e o exercício da autoridade, faz prevalecer o espiritual sobre o moral, o moral sobre o social, o social sobre o nacional e, por derradeiro, o nacional sobre o particular.⁶²

No documento foi afirmado que o integralismo na sua proposta da organização social defende não um sistema de governo, e sim um regime baseado no “Direito Natural” e no “Direito positivo”.⁶³

60 Ibid., p.6.

61 Secretaria de Doutrina e Estudos da Frente Integralista Brasileira. *Manifesto da Guanabara*, 25/2/2009. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=825&ox=7>>. Acesso em: 7/7/2010.

62 Ibid.

63 *Art. 2º* O Integralismo é um movimento cívico-político que tem por objetivos a felicidade do povo brasileiro, a Justiça Social, a grandeza da Nação, que deve ser redimida e reconduzida à marcha de seu destino histórico, a edificação de um Estado Ético e de uma Democracia Integral

A concepção organicista de ordenamento social enfatizou o papel das famílias e municípios como células que “compõem a nação”. Esta concepção foi constatada na afirmação de que a família enquanto “instituição natural e divina” tem como fundamento pessoas de sexos distintos, revelando implicitamente valores homofóbicos.⁶⁴ O caráter autocrático chauvinista e regressivo explicitado no Manifesto da Guanabara, apresentado de forma clara nos pressupostos ideológicos do documento em questão, proporcionou a percepção do caráter irracionalista dos valores preconizados pelos intelectuais da FIB:

Parágrafo único: O integralismo prega o patriotismo, sentimento espontâneo e decorrente da lei natural. É chegado o momento de, uma vez mais, acordar as forças ocultas que dormem no seio da grande pátria e, assim, despertar novamente o Brasil de seu sono e de seu sonho, o reconduzindo às bases morais de sua formação e ao caminho de seu destino histórico. É chegado o momento de restaurar o primado do espírito e a filosofia perene e de reconduzir a ciência jurídica ao direito natural clássico, a sociedade à tradição e as relações internacionais ao universalismo personalista que a chamada Idade Média tão bem realizou. Devemos ter em mente que de nossa marcha depende não apenas o futuro do Brasil como também o de todo o mundo e que de nossa marcha depende, ademais, a vitória ou derrota final de nossa Nação.

O irracionalismo e o caráter ideológico regressivo na gênese da ideologia integralista foram apontados por Chasin (1978) e, segundo as constatações

e a criação de uma Ordem Jurídica que – emanada da íntima essência nacional, da Tradição e do Passado Integral da Nação, refletindo, pois, o Brasil real, profundo e autêntico – concretize as normas do Direito Natural, levando sempre em conta as circunstâncias de tempo e de lugar. *Art. 3º* O Integralismo, não defendendo expressamente nem a Monarquia e nem a República e reunindo tanto monarquistas quanto republicanos, não é um sistema de governo e sim um regime, podendo ser implantado tanto numa Monarquia quanto numa República. [...] *Art. 12.* A Doutrina do Sigma defende o Direito Natural clássico, concreto e autêntico, opondo-se tanto ao Direito Natural laicizante, abstrato e inautêntico do ‘Iluminismo’ quanto ao estatalismo moral-ético-jurídico caracterizado pela crença de que o Estado é a fonte única e exclusiva da Moral, da Ética e do Direito. *Art. 13* – O Direito Natural clássico tem suas bases assentadas sobre a tradição formada pelos filósofos da Grécia, pelos juriconsultos de Roma e pelos teólogos e canonistas da denominada Idade Média. *Art. 14* – O Direito Natural deve ser completado pelo Direito Positivo, cabendo a este a concretização das máximas gerais daquele, tomando em consideração as circunstâncias de tempo e de espaço e estando plenamente de acordo com a tradição integral e o espírito da nação.” (Ibid.)

64 Ibid.

realizadas nesta investigação, através das fontes primárias consultadas, permanecem atuais estes fundamentos na compreensão obtida dos valores preconizados pelos integralistas contemporâneos.

A defesa do “Direito Natural” de valores tradicionalistas marca a configuração ideológica dos integralistas na atualidade como manifestação irracionalista com um fenômeno de decadência ideológica, como apontou Lukács (1959).

7.3. Conteúdos ideológicos disponibilizados no site da Ação Integralista Revolucionária

A Ação Integralista Revolucionária (AIR) foi fundada pelo militante da cidade de Rio Claro (SP) Jenyberto Pizzotti, como apontado no quinto capítulo. Seu site não está mais disponível na internet e alguns links que ainda podem ser acessados na rede estão aqui referenciados em notas de rodapé. Para obtenção dos conteúdos ideológicos defendidos pela AIR foram analisados o denominado “Manifesto da AIR” e o documento “Posição Oficial”, no qual o intelectual do Sigma explicitou elementos de sua interpretação do integralismo e sobre a conjuntura política contemporânea.

O “Manifesto da AIR” examinado nesta pesquisa não poderia ser intitulado como um manifesto, segundo o entendimento aqui estabelecido, pois, um manifesto é compreendido segundo a lógica de um documento de proposições de um projeto político. E, após a leitura de seus conteúdos, observou-se que o autor do documento, o líder da AIR Jenyberto Pizzotti, escreveu na verdade um texto de crítica ao então presidente da República, onde são apresentadas ideias relacionadas à concepção de uma conspiração realizada pelo governo federal, considerado no texto “esquerdista” e “articulado com investidores capitalistas internacionais, para o detrimento da nação”.

Não constam no citado manifesto, informações referentes às propostas do projeto político da denominada Ação Integralista Revolucionária, sendo seus conteúdos aqui caracterizados como de caráter panfletário. No final do documento Jenyberto Pizzotti conclamou aos militares para “acordar de seu sono letárgico” e “salvar o Brasil”.⁶⁵

65 “O povo brasileiro vem sendo, durante muitos anos, enganado, explorado roubado e esmagado por forças estrangeiras e por maus brasileiros, imediatistas e materialistas, fantoches dessas

As posições de Jenyberto também foram obtidas no texto oriundo do site da AIR, enquanto este ainda estava disponível, denominado “Posição Oficial”, onde o “quixotesco” intelectual do Sigma e dirigente da AIR colocou sua visão a respeito da polêmica relacionada à revisão dos pressupostos integralistas originários, publicados na primeira metade do século XX.

O documento foi publicado em 2006, quando os grupos integralistas contemporâneos já haviam divergido a respeito dos rumos da militância na ocasião do “Congresso Integralista para o século XXI”, realizado em São Paulo em 2004. Segundo a fonte documental, Jenyberto Pizzotti reivindicou a liberdade de interpretação da ideologia integralista e criticou a busca de centralização dos núcleos e militantes existentes, argumentando pela necessidade de compreensão do integralismo enquanto um movimento de princípios políticos, e não como um partido político institucionalizado:

Liberdade para estudar e interpretar o integralismo. Acreditamos que qualquer pessoa, Integralista ou não, pode e deve estudar, pesquisar, entender, e interpretar livremente o integralismo, como doutrina e como fato histórico. Acreditamos que é mais que necessário, é um dever, estudar e compreender tudo o que aconteceu e acontece no Integralismo, e saber, de forma livre e responsável, separar os acertos e os erros, o que é certo, e o que é errado dentro de qualquer movimento político-social ou ideologia. Não nos prendemos a dogmas e ideias consideradas imutáveis. Acreditamos que a autocrítica é necessária para aperfeiçoarmos cada vez mais o pensamento integralista. [...] 2. Grupos integralistas livres e independentes: acreditamos que no momento atual do integralismo, a união de todos os integralistas e organizações Integralistas sob o comando de uma AIB – Ação Integralista Brasileira – inexistente e não reconhecida pelos

mesmas forças, que estão destruindo todos os nossos valores e cometendo o maior de todos os crimes: *destruindo o futuro das próximas gerações*. [...] Mas, nem tudo está perdido! [...] Nossas gloriosas e honradas Forças Armadas, hoje tão mal compreendidas e tão mal pagas, sempre de prontidão na defesa do nosso Brasil, precisam reagir. Nossas gloriosas Forças Armadas – Exército, Marinha e Aeronáutica – precisam acordar do sono letárgico em que se encontram, precisam se livrar da ‘Síndrome do Golpe’ e defender o povo brasileiro contra as forças internas e externas que o estão destruindo. Assim, Gloriosas Forças Armadas: Acorde de teu sono letárgico! Lembre-se de Caxias! Não permita que teu povo se divida em lutas fratricidas! Não permita que bandidos armados e desarmados explorem e massacrem o povo e destruam os mais sagrados valores da Nação! Juntem-se a nós da Ação Integralista Revolucionária!” (Pizzotti, J. *Manifesto da Ação Integralista Revolucionária ao povo brasileiro*. Disponível em: <<http://www.oocities.org/br/airevolucionaria/manifestoair.htm>>. Acesso em: 17/3/2011.

integralistas é impossível. O ideal seria uma única organização integralista, com todos os companheiros unidos num só bloco de pensamento e ação, mas não é essa a realidade hoje. No momento, defendemos a existência de diversas organizações integralistas independentes de um “comando único e central”. Talvez, com o tempo, “os iguais se aproximem e se unam”.⁶⁶

A estratégia de organização defendida por Jenyberto Pizzotti foi, como já apontado, a proposta de um modelo descentralizado de células de militantes orientado na perspectiva de volta das “raízes integralistas”, entendida enquanto “ideia revolucionária”.⁶⁷ Interessante na análise deste documento foi a constatação de que Jenyberto Pizzotti apontou explicitamente os aspectos autocráticos que seriam consubstanciados com o denominado “Estado Integral”. O autor também defendeu a crítica ao modelo partidário optado por Plínio Salgado após 1935 e que seria equivocado.

A defesa do integralismo contemporâneo enquanto movimento político cultural foi apoiada, porém, de modo que não se negava a possibilidade de uma organização em partido político, mas argumentando sobre sua inadequação no atual contexto de divisão entre os herdeiros de Plínio Salgado. É também importante ressaltar aqui a posição crítica do dirigente da AIR sobre a estratégia da atual militância em apoiar “em bloco” a indicação de candidatos para pleitos eleitorais – fato constatado na análise dos sites e publicações dos outros dois grupos integralistas mais expressivos: a FIB e o MIL-B.

66 Pizzotti, J. AIR Posição Oficial. Disponível em: <<http://www.oocities.org/br/airevolucionaria/airposoficial.htm>>. Acesso em: 18/3/2011.

67 “A AIR opera a partir de agora, através de ‘células’, ou seja, através de grupos de três a cinco nacionalistas que se reúnem em um determinado local (qualquer local), pelo menos uma vez por semana, para estudar o integralismo (doutrina e história) e os problemas brasileiros atuais. Essas células mantêm contato com a liderança e Coordenação da AIR Nacional e há uma troca de informações entre as células e a Coordenação Nacional. A ideia é a formação de uma ‘Elite Integralista’ que deverá estar preparada para a defesa do Brasil e que realize a Revolução Integralista. 3. A AIR luta pela ‘volta às raízes’ integralistas e pretende uma Revolução Moral Cultural Política e Social. [...] Atualmente, dentro do integralismo, a posição quanto à questão é a seguinte: a AIR defende e luta pelo que chamamos de ‘volta às raízes’, a retomada da ideia revolucionária pré-1935. Não aceita o sistema eleitoral, os políticos e partidos políticos atuais. Luta pela implantação da Democracia Social Orgânica. Admite a possibilidade futura do estabelecimento de partidos políticos exclusivamente ideológicos, inclusive de um Partido Integralista, partidos esses para a escolha do presidente da República e seus ministros. A AIR não se opõe a que nenhum integralista vote, apoie ou trabalhe para candidatos políticos, mas é radicalmente contra a utilização do integralismo para induzir os integralistas a votarem ‘em bloco’.” (Ibid.)

Ainda segundo o dirigente da AIR a identificação do integralismo enquanto portador de uma proposta de organização social de caráter ditatorial é explicitado:

4. A AIR combate o liberalismo. Os integralistas combatiam o liberalismo defendendo a existência de um Estado “forte”, com poder para determinar, orientar, fiscalizar e punir, se necessário, as ações dos cidadãos. Apesar das tentativas filosóficas de construir uma diferenciação entre “Estado totalitário integral” (representado pela implantação do integralismo) e “Estado totalitário” (representado por ditaduras civis ou militares), na prática, através de diversos textos documentados, a implantação e manutenção no poder do Estado integralista só seria possível através de uma ditadura. Diversos textos e tentativas foram feitos, principalmente por Plínio, para não caracterizar a implantação do Estado Integral como uma ditadura, por exemplo, na frase de Plínio “só os povos bárbaros aceitam as ditaduras”, e em muitas outras, no entanto, a estruturação, organização, e sobretudo, os objetivos e ações que seriam colocadas em prática, como por exemplo “a fiscalização e orientação dos meios de comunicação” demonstram claramente a contradição entre a filosofia e a prática.⁶⁸

7.4. Conteúdos ideológicos disponibilizados nos sites do Movimento Integralista Linearista Brasileiro

As análises realizadas sobre o conteúdo disponibilizado nos sites do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro (MIL-B) possibilitaram informações sobre a visão dos militantes acerca da conjuntura política nacional e internacional. Esses conteúdos postados pelas lideranças da referida organização foram fundamentais para apreensão dos seus elementos ideológicos. Pois, diferente dos intelectuais do Sigma da primeira metade do século XX, as atuais lideranças têm poucos livros publicados, sendo seus sites o canal de maior difusão de suas ideias.

O acesso às duas páginas virtuais dos sites linearistas denominados de “doutrina linear”, no link “notícias”, e o site “integralismo linear”, no link “atual” e “artigos”, possibilitaram para esta pesquisa um painel analítico

68 Ibid.

interessante para a apreensão dos desdobramentos da herança do arcabouço ideológico de Plínio Salgado, Miguel Reale e Gustavo Barroso. Este último, Barroso, é a influência mais marcante nas definições das ideias e interpretações dos intelectuais do MIL-B.

O primeiro artigo postado no site “doutrina linear” evidenciou as relações entre integralistas e outros grupos que participaram do denominado “Congresso Integralista para o século XXI”, a notícia, disponibilizada em 2004, fez referência aos grupos que participaram do encontro que ocorreu na cidade de São Paulo.

Comprovando informação fornecida pela tese de Márcia Carneiro (2007), militantes de diferentes grupos chauvinistas também participaram do encontro, inclusive congressistas do Prona, membros do MV-Brasil e da União Nacionalista Democrática, além de representantes da ADESG. O evento representou efetivamente uma etapa importante na reorganização dos integralistas e nas suas relações com outros intelectuais e aparelhos privados de hegemonia marcados pela defesa do nacionalismo exacerbado, segundo os dados obtidos da fonte em análise.⁶⁹

Um fator interessante constatado na pesquisa das fontes documentais investigadas, como já apontado, foi a instrumentalização de notícias sobre trabalhos acadêmicos que foram, e ainda são, divulgados pelos jornais e boletins impressos e pelos sites em questão. No site do MIL-B “doutrina linear” consta o link “científicos” e no site “integralismo linear” o link “teses e artigos”, que disponibilizavam até março de 2011 cerca de 42 trabalhos acadêmicos,⁷⁰ e outros de caráter cientificista, como a monografia de conclusão de curso em direito defendida pelo presidente do MIL-B, Cássio Guilherme Reis, “sobre a concepção de direito em Miguel Reale”.

O acompanhamento da produção acadêmica pelos militantes é um fator interessante para evidenciar a preocupação dos mesmos sobre o que é publicado a respeito da ideologia a que são aderentes. Foram registradas nesta pesquisa várias menções de teses, dissertações, livros e artigos produzidos por pesquisadores do integralismo de muitas universidades do país. Inclusive a

69 Notícias do Congresso Nacional. Disponível em: <<http://www.doutrina.linear.nom.br/noticias/Novas/NOT%20CDCIAS%20DO%20CONGRESSO%20NACIONAL.htm>>. Acesso em: 4/3/2011.

70 Teses e artigos. Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br/teses_e_artigos.htm>. Acesso em: 4/4/2011.

dissertação de mestrado do pesquisador autor desta investigação, posteriormente retirada devido aos seus conteúdos que comprovam evidências da apologia ao fascismo, ao franquismo, ao salazarismo e ao nazismo na imprensa integralista na década de 1930. Porém, ainda permanece o link.⁷¹ Há muitos outros trabalhos, como a tese de doutorado da pesquisadora Márcia Carneiro.⁷² Os militantes usurpando do domínio público de muitos destes trabalhos colocam links em seus sites para que os membros das organizações do Sigma possam estudar e refutar os resultados dos trabalhos sobre variados aspectos dos oitenta anos de integralismo no Brasil. No link “artigos” foram consultados 83 textos sobre notícias nacionais e internacionais, segundo a “ótica linearista”, que foram analisados como fonte documental.

Entre os conteúdos disponibilizados constam textos divulgando as atividades e eventos dos linearistas, como congressos, intervenções na sociedade civil, através de panfletagens, e a inauguração dos novos núcleos, assim como artigos referentes à conjuntura nacional e internacional.

Os conteúdos são referentes ao artigo linearista sobre ao denominado VII Congresso do MIL-B:

No dia 04 de dezembro de 2010 foi realizado o VII Congresso Nacional Integralista e Linearista na sede nacional em Campinas. Mais um sucesso estrondoso como as versões anteriores do evento. Tivemos dessa vez a presença dos presidentes do PMN de Campinas, Luiz Cardoso e do presidente do PRTB Reis. Integralistas e linearistas reunidos. O evento já vem há oito anos congregando pessoas de todo Brasil que nos enviam mensagens de apoio na histórica tarefa de preservar a memória do maior movimento de massas da história do Brasil, o integralismo do chefe nacional Plínio Salgado. Dessa vez contamos com a participação dos coordenadores do MIL-B em São Paulo Mário Madrigrano e em Curitiba Augusto César. Além das mensagens do coordenador do MIL-B no Rio de Janeiro Dennis Barbosa. [...] No fim do evento o já tradicional coquetel de encerramento das

71 Barbosa, J. R. “A imprensa integralista e seu projeto político no jornal *Acção*”. Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br/arquivos/teses_artigos/A%20imprensa%20Integralista%20e%20sua%20propaganda%20no%20jornal%20Ac%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 6/4/2011.

72 Carneiro, M. R. “Do Sigma ao Sigma”. Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br/arquivos/teses_artigos/inclus%C3%A3o9/TESE%20DE%20DOUTORADO.pdf>. Acesso em: 6/4/2011.

atividades da Sene e do MIL-B em mais um ano de reuniões semanais de estudos e debates dos problemas brasileiros, sem dúvida um feito extraordinário, visto que partidos políticos grandes e entidades sociais não conseguem tal periodicidade em suas ações.⁷³

No mesmo link foi possível acessar informes sobre a relativa mobilização dos integralistas linearistas. No informe “MIL-B no Rio” foram averiguados dados sobre a abertura de um pequeno núcleo na cidade do Rio de Janeiro, em janeiro de 2011:

No dia 22 de janeiro de 2011 vários companheiros sob a liderança do irmão Dennis Barbosa fundaram o núcleo carioca do MIL-B, com participação de várias pessoas de outras cidades e região. De todo Brasil companheiros se aglutinando em torno da doutrina integralista para criar uma nova concepção política e social.⁷⁴

No artigo “7 anos de reuniões contínuas” os linearistas divulgaram imagens e informações sobre os encontros realizados pelos militantes entre 2008 e 2009:

As reuniões do MIL-B se iniciaram em 2003 em Campinas. De lá para cá, pelo menos uma vez por mês os integralistas e linearistas se reúnem para estudos de política e história do Brasil. Depois veio a Sene em 2006 e finalmente a inauguração da sede nacional em março de 2007. [...] Em 7 anos de muitas visitas de militantes e pesquisadores desenvolvemos várias linhas de pesquisa, sempre em busca da verdade dos fatos. A juventude esteve em massa presente às reuniões doutrinárias. A hora da verdade e a força da vontade. Esperamos para 2010 ampliar o trabalho monumental do MIL-B e da Sene. Milhares de pessoas estão entrando em contato e conhecendo a verdade dos fatos, escondida escandalosamente pela mídia amestrada e corrupta. Vamos Em Frente! Anauê Brasil!⁷⁵

73 “VII Congresso Nacional Integralista e Linearista”. Disponível em: <http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=96>. Acesso em: 4/3/2011.

74 “MIL-B no Rio de Janeiro”. Disponível em: <http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=95>. Acesso em: 4/3/2011. Postado em: 29/1/2011.

75 “Reuniões do MIL-B em Campinas”. Disponível em: <http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=69>. Acesso em: 12/03/2011.

O link “Artigos” propiciou poucos textos sobre as propostas políticas dos linearistas, entretanto, no texto “Estado corporativo e democracia orgânica no Estado Integral e Linear”, o presidente do MIL-B, Cássio Guilherme Silveira, esboçou alguns elementos do “projeto político” da organização, entre eles a defesa de um modelo de ordenamento social organicista baseado no corporativismo.⁷⁶

O “projeto que vai revolucionar a sociedade brasileira”, segundo o artigo em questão é, como afirmado, uma reedição da proposta corporativista de organização do Estado denominada por Plínio Salgado “Democracia Orgânica”. Insere-se nesta reedição como novidade, segundo o líder do MIL-B, a formulação de organização política em cinco poderes: o Poder Executivo, o Poder Legislativo, o Poder Judiciário, o Poder Corporativo e o Poder Moderador, que pode ser adaptado, segundo o dirigente linearista, num regime republicano ou monárquico.

Os linearistas, neste sentido, estão articulados à mesma plataforma ideológica que a Frente Integralista Brasileira na defesa da representação e organização política corporativa, sendo este elemento caracterizado como a manutenção de um dos pressupostos fundamentais do integralismo da década de 1930. Porém, isso é feito com adequações. Ainda no mesmo artigo esta divisão dos cinco poderes é esboçada.⁷⁷

76 Silveira, Cássio Guilherme R. “Estado corporativo, democracia orgânica, no estado integral e linear”. Disponível em: <http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=90>. Acesso em: 4/3/2011.

77 “Poder Executivo: constituído pelo presidente do estado corporativo e seus ministros, eleitos pelo voto distrital e representativo. Atribuições de caráter Organizacional e Administrativo. Poder Legislativo: constituído pelos deputados e senadores, eleitos pelo voto distrital e representativo. Atribuições de legislar exceto nas matérias de direito trabalhista, orçamentário e de custeio da nação. Poder Judiciário: Constituído pelos magistrados, membros do Ministério Público e membros da OAB, com poderes de executar, interpretar as leis e também legislar em matérias de direito internacional, criminal e tributário. Poder Corporativo: Constituído pelos representantes sindicais e de associações de classe de todo Brasil, eleitos pelo voto representativo das associações. Atribuições de legislar sobre o direito trabalhista, aprovar o orçamento da nação e as despesas, aprovar o uso de verbas públicas e destinação de recursos e aprovar as contas da União, através do TCU, órgão que passaria a ser vinculado ao Poder Corporativo. Seria criada a Câmara Corporativa Estadual e a Câmara Corporativa Federal. Poder Moderador: Exercido pelo representante da Casa Monárquica Brasileira, com atribuições de representar o Brasil em atividades internacionais, aprovar as diretrizes orçamentárias e aprovar as ações do Executivo. [...] Em tempos de paz, as Forças Armadas desempenhariam o papel de formação educacional cívica de todos os jovens com idade entre 18 e 20 anos, independente de sexo, além

A negação das características fascistas atribuída à ideologia e as organizações integralistas é um tema polêmico desde a década de 1930, como apontado em trabalho anterior (Barbosa, 2007). Porém, as manifestações de identidade ideológica entre integralistas pretéritos e contemporâneos com organizações e regimes chauvinistas são evidentes.

No artigo “Movimentos fascistas pelo mundo”, os linearistas evidenciaram as permanências das relações identitárias e as preferências ideológicas dos militantes integralistas da atualidade. O texto é extenso, mas pertinente pelas clareza dos conteúdos de identificação dos linearistas com outras experiências políticas chauvinistas:

É de conhecimento de todo o historiador sério e de todo pesquisador de fatos históricos, não preguiçoso, de que a mídia vem distorcendo vários acontecimentos desde o fim da Segunda Grande Guerra. Nos últimos 60 anos as grandes redes de comunicação, completamente dominadas pelo capital financeiro internacional, escondem ou tentam esconder do público em geral fatos ocorridos antes da década de 1940. Um desses fatos foi a existência de inúmeros movimentos nacionalistas e espiritualistas que eclodiram em vários países do globo, movimentos ditos “de direita” ou “fascistas”. [...] Esses movimentos tinham especificidades próprias, mas se assemelhavam em vários pontos, tais como: 1- Combate fervoroso ao capitalismo financista e ao comunismo ateuista, vistos doutrinariamente como movimentos criados pelo judaísmo internacional, depois chamado de sionismo. 2- Valorização das culturas e valores sociológicos de cada nação. 3- Combate à usura e à exploração dos banqueiros internacionalistas. 4- Crítica ao sistema da Liga das Nações como representante de um grupo único, no caso o sionismo internacional. 5- Valorização do Estado Corporativo em contraposição ao Estado Liberal incompetente e corrupto. 6- Valorização do coletivo em contraposição ao individual e egoísta. Em diversos países eclodiram movimentos com essas características.⁷⁸

O texto do linearista foi claro em sua identidade e preferências políticas e, depois de apresentar os pontos em comum dos grupos chauvinista, a

de formação militar e espiritualista. [...] A proposta encontra-se em franco estudo nas esferas competentes da Sene e do MIL-B” (Ibid.).

78 “Os movimentos fascistas pelo mundo”. Reportagem especial. Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br/artigos/textos_atuais/os-movimentos-fascistas.htm>. Acesso em: 12/3/2011.

argumentação é legitimada por uma longa lista de partidos chauvinistas que articulados são fundamentados numa lógica discursiva caracterizada por uma concepção de apologia de defesa do revisionismo histórico. Trata-se de uma corrente interpretativa que busca desenvolver outra leitura dos desdobramentos do contexto da Segunda Guerra Mundial favorável às então denominadas potências do Eixo e seus aliados. Acessando o artigo, verificamos que constam no site do MIL-B imagens como as de Primo de Rivera, Oswald Mosley, Antonio Sardinha, Charles Maurras, entre outros da mesma extirpe.⁷⁹

No artigo que abordou a questão da militância partidária intitulado “Candidatos Integralistas e Linearistas”, os seguidores de Cássio Guilherme demonstraram a opção pela “guerra de movimento”, não interessados em abrir mão também da estratégia eleitoral, apoiando candidatos integralistas e nacionalistas.

O MIL-B e a FIB nas eleições de 2010 apoiaram candidatos e divulgaram os mesmos em seus sites – fato que evidencia as ambições políticas e as estratégias de inserção dos grupos herdeiros do Sigma na atualidade. Em pequeno informativo a página do MILB divulgou os candidatos que apoiou nas eleições ocorridas em 2010:

Abaixo a relação dos três candidatos amigos e vinculados ao MIL-B no pleito de 2010 para deputado federal e deputado estadual. Para Presidência da República e governadores todos sabem que votaremos nulo. Reis, grande amigo, deputado federal número 2819. Joe Patriota, grande amigo, deputado federal, número 3668. Luiz Cardoso, grande amigo, deputado estadual número 33015. Anauê amigos, nosso voto é de vocês!⁸⁰

A questão do voto nulo para as eleições presidenciais foi defendida no site do MIL-B no artigo “Manifesto eleitoral à nação 2010”, em que expressa a proposta de que os brasileiros deveriam votar nulo para presidente em protesto aos candidatos e à “falácia” do sufrágio.⁸¹

79 “Os movimentos fascistas pelo mundo”. Reportagem especial. Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br/artigos/textos_atuais/os-movimentos-fascistas.htm>. Acesso em: 12/3/2011.

80 “Candidatos integralistas e linearistas”. Disponível em: <http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=82>. Acesso em: 12/3/2011.

81 “Manifesto eleitoral à nação 2010”. Disponível em: <http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=81>. Acesso em: 12/3/2011.

A defesa da produção de armas nucleares e sua aplicação como elemento do “jogo de forças diplomático” é outra bandeira empunhada pelos integralistas linearistas ou pelo menos para seu presidente Cássio Guilherme, autor do artigo “Nações superiores nações inferiores”. Neste, o dirigente do MIL-B apresentou uma das suas plataformas de projeto político que se ajusta à mesma defesa da estratégia nuclear defendida por outra organização chauvinista contemporânea, o Prona:

Com efeito, por mais que isto desagrade ao público pacifista, o domínio da tecnologia nuclear representa um salvo-conduto de altivez e competência para qualquer país que queira se desenvolver e tornar seu futuro mais competitivo no cenário internacional. O poderio bélico nuclear funciona como barganha de dissuasão contra os inimigos, isto é inegável. O conhecimento da tecnologia nuclear é crucial para o futuro dos povos e da soberania das nações. [...] Fica provado que a hegemonia de domínio sobre a tecnologia nuclear é algo inalienável por povos que realmente queiram ser independentes. ‘O preço da liberdade é a eterna vigilância’[...]”.⁸²

O repúdio aos movimentos sociais é característico também dos linearistas, como entre os seguidores de Plínio Salgado de forma geral. Este elemento de repúdio foi evidenciado no artigo “Fórum Social da baderna, versão 2010”.⁸³ O artigo “Soberania de mentirinha” foi uma fonte documental importante para a comprovação da plataforma ideológica dos integralistas e sua relação de proximidade com os valores de críticas à globalização defendida por grupos chauvinistas contemporâneos de outros países no continente europeu e americano. Como apontou e fundamentou o pesquisador espanhol José Luiz Rodrigues Jimenez, a antiglobalização é uma das características comuns entre as atuais organizações, denominadas pelo autor, de extrema direita que procuram novos elementos para sua crítica ao capitalismo (Jimenez, 1998).

82 Silveira, Cássio Guilherme R. “Nações superiores, nações inferiores”. Disponível em: <http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=68>. Acesso em: 12/3/2011.

83 Silveira, Cássio Guilherme. “Fórum Social da baderna, versão 2010”. Disponível em: <http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=62>. Acesso em: 14/3/2011.

Os linearistas colocam-se também contra o que compreendem como os efeitos nefastos da globalização e do Mercosul, como a perda da soberania, identidade e símbolos da nação brasileira.⁸⁴

Em mais um artigo de repúdio aos movimentos sociais, “CPI do MST”, os dirigentes contemporâneos do integralismo continuaram a usar a velha forma explicativa de seus fundamentos maniqueístas para criticar um dos seus maiores objetos de oposição: a conjuntura política brasileira. O texto é de autoria do militante Newton Brasil Leite, que se apresenta como consultor jurídico do MIL-B e da Sene. Segundo o mesmo, “[...] o MST é a infantaria dos mal-intencionados internacionalistas no Brasil”.⁸⁵

A União Nacional dos Estudantes (UNE) também foi criticada no site do “integralismo linear”. Segundo os argumentos do presidente do MIL-B, os “soldados ideológicos de um processo de revolução social, guiados por Antonio Gramsci, estão atuando nas escolas e principalmente nas universidades públicas”. O líder linearista criticou a ausência de grupos patrióticos nas universidades e afirmou que a intolerância do que ele denominou de “comunilha” foi sentida pelos militantes do MIL-B, quando os mesmos fizeram ações de propaganda na Unicamp e foram hostilizados por estudantes.⁸⁶

O fundamento da ótica linearista sobre o cenário político brasileiro, segundo seu principal dirigente, foi fundamentado sob a perspectiva de uma crise eminente em que a “hegemonia esquerdista” supostamente marca na

84 Silveira, Cássio Guilherme R. “Soberania de mentirinha”. Disponível em: <http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=58>. Acesso em: 14/3/2011.

85 Leite, Newton Brasil. “CPI do MST”. Disponível em: <http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=55>. Acesso em: 14/3/2011.

86 “Em todos os diretórios e centros acadêmicos iniciou-se um processo de formação de militantes comunistas embasados em doutrina marxista e táticas de dialética selvagem e mentirosa (a erística) para espalharem o evangelho materialista e sanguinolento. [...] E como exemplo da intolerância de princípios que reina no universo acadêmico brasileiro, citamos para a posteridade a visita que o movimento integralista fez a Unicamp em 2007 para divulgar uma mensagem patriótica, onde rapidamente vários alunos engajados em movimentos de esquerda vieram ameaçar nossos membros, usando de violência e truculência (redundância para as atitudes da comunilha) contra a mensagem alternativa ao absurdo doutrinário marxista. Esse fato não é isolado. Todos aqueles que quiserem mudar essa realidade assustadora do Meio Acadêmico sofrerá [sic] todo tipo de retaliação e perseguição.” (Silveira, Cássio Guilherme. “A União Nacional dos Estudantes baderneiros, burgueses, comunistas e desmiolados”. Disponível em: <http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=38>. Acesso em: 14/3/2011. Artigo postado em: 2/8/2009.

atualidade o direcionamento das instituições. Segundo o artigo “Queda do tal Muro de Berlim, a Intentona do Mariguella e o Comunismo do Azeredo”:

A doutrina comunista está mais sólida do que nunca. Os ex-militantes comunistas se transformaram em milionários com a Bolsa-ditadura (enquanto a educação, a saúde e a segurança agonizam). Na primeira semana de novembro, o ex-terrorista baiano Carlos Marighella, filiado ao PCB, depois à VPR e finalmente à ALN, foi homenageado como herói na Câmara de São Paulo. [...] O Movimento Estudantil é todo de esquerda da mais vermelha tonalidade. Os sindicatos são meros escritórios de divulgação da doutrina marxista e a mídia, travestindo-se de liberal e capitalista, faz propaganda subliminar do revolucionarismo comunista, como que seguindo uma receita de atuação junto a consciência da população (lembrem-se dos filmes sobre Olga Benário, Gabeira, Anjos Rebeldes e por aí vai). [...] As instituições de ensino superior são laboratórios do socialismo utópico completamente envolvidas pelo canto da sereia da mentira das ideologias liberal e comunista.[...] ⁸⁷

Para Nicos Poulantzas (1971), na obra *Fascismo e Ditadura*, os fenômenos internacionais de caráter fascista são portadores de um discurso de “crise”. O discurso dos dirigentes do MIL-B, como constatado, apresenta-se como tal. Uma crise que assola as sociedades, segundo seus intelectuais, como fatores resultantes das mazelas do comunismo e do liberalismo e que precisa ser extirpada por um Estado chauvinista forte para salvaguardar os “interesses da nação”.

A política de cotas para negros e descendentes nas universidades brasileiras públicas é um tema polêmico na conjuntura nacional contemporânea e, para os linearistas, esta discussão também faz parte da interpretação da crise da sociedade e das instituições políticas nacionais que estão favorecendo, segundo o presidente do linearismo, a “divisão da sociedade em raças”. Esses elementos foram explicitados no artigo “Crimes históricos, crimes antropológicos e sistema de cotas”. ⁸⁸

87 Silveira, Cássio Guilherme R. “Queda do tal Muro de Berlim, a Intentona do Mariguella e o Comunismo do Azeredo”. Disponível em: <http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=46>. Acesso em: 14/3/2011. Artigo postado em: 9/11/2009.

88 Silveira, Cássio Guilherme R. “Crimes históricos, crimes antropológicos e sistema de cotas”. Disponível em: <http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=20>. Acesso em: 14/3/2011. Artigo postado em: 9/11/2009.

No link “Textos”, foram analisados 51 artigos postados pelos linearistas e como fontes documentais desta pesquisa também proporcionam elementos que possibilitaram a identificação de suas propostas e reinterpretações da ideologia integralista da década de 1930, pela atual militância.

A internet modificou em grande medida as formas de militância política e a organização de movimentos e partidos políticos nos últimos quinze anos, como foi argumentado e fundamentado ao longo das páginas deste capítulo. Os canais de difusão de informação das novas tecnologias da informação e comunicação, utilizados pelos integralistas linearistas, potencializaram a divulgação dos valores e colaboraram como ferramentas para formação ideológica dos simpatizantes e participantes do referido aparelho integralista contemporâneo.

Na interpretação dos acontecimentos políticos das últimas décadas no Brasil, feita pelo dirigente do linearismo, estão também evidenciadas as articulações do MIL-B e seus militantes com outras organizações nacionalistas no país, como alguns grupos de militares da reserva. O trabalho de Santos (2009), intitulado *Extrema-Direita: volver!*,⁸⁹ proporcionou nesta pesquisa conhecimentos sobre a militância e articulação de grupos chauvinistas do meio militar na ativa e da reserva, que desde o fim da ditadura trabalham na sociedade civil e na sociedade política através da imprensa alternativa com boletins e jornais e por meio do apoio a candidatos a cargos eletivos que compartilham das suas propostas e projetos. Textos destes grupos foram também publicados no site do integralismo linear e nesta pesquisa foram analisados.

O dirigente linearista Cássio Guilherme, como já citado, é um policial federal e a divulgação de publicações de grupos nacionalistas do meio militar e da reserva tem o apoio dos militantes seguidores do líder do MIL-B. Afinidades ideológicas evidenciadas nos textos legitimam a manutenção de uma

89 “A referida pesquisa é um estudo exploratório e descritivo sobre grupos formados por militares da reserva e civis no período de redemocratização, em especial após 1988, ano de promulgação da nova Carta Magna. Estes grupos, cujo exemplo temos, dentre outros, o Guararapes, o Inconfidência, o Independente 31 de Março e o Ternuma são constituídos, em sua maioria, por oficiais e civis que participaram de alguma forma da quebra institucional do regime democrático em 31 de março de 1964. Essas entidades foram criadas para discutir e protestar contra o rumo que estavam tomando as Forças Armadas na Nova República. [...] Através destes meios, eles procuraram não somente perpetuar sua visão sobre o que aconteceu no governo militar, evidenciando seu ressentimento e sua posição na batalha pela memória, mas fazer uma crítica ao governo, no tempo presente.” (Santos, 2009, p.6).

imagem positiva do período ditatorial brasileiro e textos que conclamam os militares a retornarem ao poder para salvaguardar o país.

No site “integralismo linear”, ao clicar no link “história”, o internauta é remetido aos conteúdos disponibilizados em outro site do MIL-B, denominado “doutrina linear”. Neste, é possível acessar artigos sobre a interpretação revisionista da história divulgada pelos intelectuais chauvinistas em questão, como os textos do Grupo Terrorismo Nunca Mais (Ternuma), reproduzidos pelo MIL-B.

No artigo do Ternuma intitulado “1964 Que fique bem Claro”, os elementos apologéticos ao revisionismo histórico favorável ao período ditatorial são explícitos:

O 31 de março de 1964 foi uma contrarrevolução, com a participação de mais de 80% da população e a luta armada, que mais tarde teve início, foi consequência, não da vontade dos esquerdistas em redemocratizar o país. Foi, sim, fruto da luta ideológica vivida no mundo e o desejo dos comunistas em tornar o Brasil mais um satélite da então URSS. O modelo escolhido para o Brasil era o de uma outra Cuba. [...] ⁹⁰

Outro artigo disponibilizado no site em análise que também trata de revisionismo histórico é de autoria do general reformado do Exército José Batista Pinheiro:

Em todos os quadrantes deste país, cada vez mais o povo lembra com saudade o tempo dos militares no poder. Fase de grandes investimentos produtivos – Itaipu, Tucuruí, Embratel, Proálcool – e a expansão da Petrobrás, da atividade agrícola e da indústria. [...] O Brasil passou a ser, como era até o início deste governo, a oitava *economia do mundo*. Nunca houve uma revolução tão pacífica como a de 31 de março de 1964. Um dos maiores esquemas revolucionários comunistas já montado neste continente foi desarticulado da noite para o dia sem se derramar uma gota de sangue. [...] ⁹¹

90 Grupo Ternuma, “1964 Que fique bem Claro”. Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br/historia/Hist%F3ria_Que%20fique%20bem%20Claro.htm>. Acesso em: 17/2/2011.

91 Pinheiro, José Batista. “A Revolução Pacifista”. Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br/historia/Hist%F3ria_A%20Revolu%E7%E3o%20Pacifista.htm>. Acesso em: 17/3/2011.

No artigo “O grande erro dos militares”, Cássio Guilherme fez suas observações sobre o papel das forças armadas que, segundo ele, são as “últimas reservas morais da nação” e que devem “imediatamente cumprir seu papel constitucional e livrar-nos do mal, antes que seja tarde”.⁹²

No artigo “O ensino manipulado”, o mesmo autor apresentou mais elementos de sua perspectiva revisionista da história. Para ele, os livros de história e as universidades estão “sob o domínio dos comunistas” e desvirtuam as interpretações dos fatos.⁹³ O trabalho de Carlos Gustavo N. Jesus (2006) abordou elementos que fundamentam a crítica às concepções de revisionismo histórico como uma interpretação ligada a intelectuais e organizações, segundo o autor, de extrema direita. Esses intelectuais têm como marca central a intenção de relativizar e negar os crimes das potências do eixo e seus aliados na segunda metade do século XX na tentativa de reinterpretar os fatos com a negação do caráter ditatorial e violento de governos do período em questão. A reinterpretação da história brasileira, segundo o dirigente linearista, foi evidenciada no artigo de sua autoria, onde ele fundamenta que os conteúdos de história devem ser revistos devido à “infiltração comunista”.

As fontes analisadas neste capítulo foram selecionadas, arquivadas e analisadas na busca de captar as permanências e mudanças na ideologia integralista através da interpretação das novas gerações dos herdeiros do Sigma. No próximo capítulo serão sistematizados os principais temas constatados nas publicações em questão.

92 Silveira, Cássio Guilherme R. “O grande erro dos militares brasileiros”. Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br/artigos/textos_atuais/o_grande_erro_dos_militares.htm>. Acesso em: 17/3/2011.

93 “Vamos analisar nesse artigo a estrutura pedagógica e acadêmica do ensino nas instituições educacionais do Brasil. [...] Vamos provar que, a despeito da tragédia que abate a qualidade de ensino existem interesses bem arquitetados de se ensinar às pessoas apenas o que diz respeito às classes dominantes ou à mente doentia e covarde das esquerdas marxistas. [...] Nada, absolutamente nada, é falado sobre o que foi a Ação Integralista Brasileira, sua grandeza doutrinária, sua mobilização nacional. Quando se fala é de maneira pejorativa e agressiva, como se o integralismo fosse criminoso. [...] Até mesmo no caso das críticas manipuladas tendenciosamente contra o integralismo, de ser o ‘Nazismo Tupiniquim’, encontramos a verve de inferioridade imposta ao nosso povo pelos dominadores burgueses e marxistas, ‘intelectuais de araque’. Sabemos que não há semelhança programática e doutrinária alguma entre integralistas e nazistas; mas apenas o fato dos integralistas usarem uniformes e saudações foi suficiente para que os doentes psicóticos marxistas tachassem, de forma torpe e leviana, os integralistas de nazistas. [...] E fica a pergunta: até quando seremos manipulados dessa forma?” (Silveira, Cássio Guilherme R. “O ensino manipulado”. Disponível em: <<http://www.doutrina.linear.nom.br/Artigos/Polemic/O%20ENSINO%20MANIPULADO.htm>>. Acesso em: 17/3/2011).